

PIB do Estado cresceu 2,5% no 2º trimestre

Resultado do Produto Interno Bruto acima do desempenho econômico nacional foi puxado pela agropecuária

Guilherme Daroit

daroit@jornaldocomercio.com.br

Bom sinal para a economia gaúcha. Puxado principalmente pela agropecuária, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul registrou alta relevante, de 2,5%, no 2º trimestre de 2017 em comparação com o mesmo período do ano passado. O desempenho é muito maior do que o visto no País, que, na mesma comparação, cresceu 0,3%; e representa o segundo trimestre consecutivo de alta, algo que não acontecia desde o primeiro trimestre de 2014, ou seja, há mais de três anos.

“Dado o contexto de crise econômica que enfrentamos desde 2014, com maior força a partir de 2015, é um grande resultado”, comenta o economista Roberto Rocha, coordenador do Núcleo de Contas Regionais da Fundação de Economia e Estatística (FEE), entidade responsável pelo cálculo e divulgação do PIB. Rocha salienta que, tradicionalmente, o primeiro semestre costuma ser mais positivo do que o resultado anual, já que a maior parte do valor gerado pela agropecuária acaba concentrada

nos dois primeiros trimestres, época da colheita das safras de verão.

Com a nova safra recorde, aliás, não surpreende que o maior desempenho tenha vindo da agropecuária, que cresceu 7,9% em relação ao segundo trimestre de 2016. O resultado é bem menor do que o visto pelo setor nacionalmente, onde cresceu 14,9%, mas ainda assim bastante importante no cômputo geral da economia gaúcha. Dentro do setor primário, a maior contribuição veio da soja, que, além de ter uma produção 15,7% maior do que na safra passada, teve cerca de 88% de seus grãos comercializados no segundo trimestre.

Outras culturas, como o arroz, a uva e o milho, também apresentaram grandes expansões em relação à temporada passada (16,5%, 131,4% e 28,2%, respectivamente), mas a maior parte de suas produções foi contabilizada no primeiro trimestre. A participação das culturas no primeiro período do ano, aliás, foi até maior do que se esperava, o que fez a FEE revisar o resultado do PIB nos três meses iniciais de 2017. Inicialmente, o cálculo havia sido divulgado como de variação zero, mas as reestimativas de

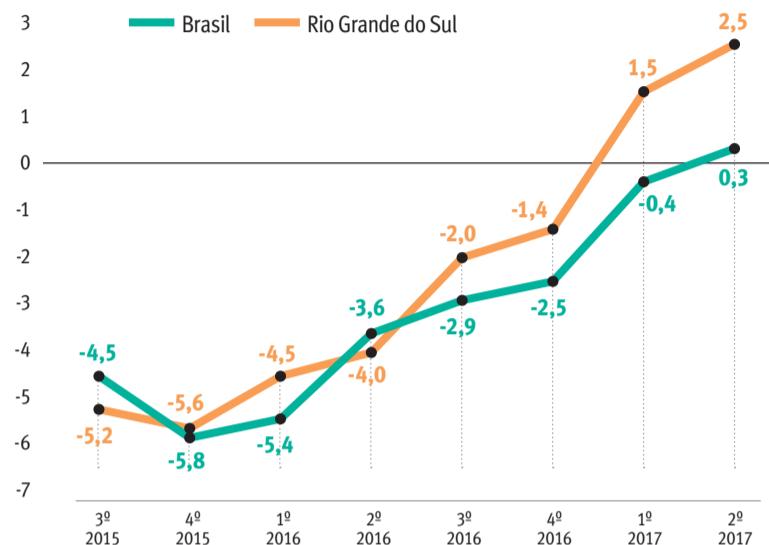
safras ocorridas posteriormente jogaram o PIB do primeiro trimestre para cima, chegando a 1,5%.

As boas notícias, porém, não se restringiram ao campo. Os serviços também cresceram entre abril e junho, na base de 0,5%, ao contrário do setor nacional, que ainda apresentou queda, de 0,3%. Dentro do segmento, apenas o transporte e armazenagem (-4,6%), e a intermediação financeira (-0,2%) tiveram performance negativa. Já o maior ganho ficou por conta do comércio, que cresceu 2,9% no trimestre, acima, inclusive, do resultado nacional, que foi de 0,9%. Grande parte da explicação fica por conta de ações nacionais, como a liberação das contas inativas do FGTS, o recuo da inflação e a estabilidade no mercado de trabalho. “Além disso, temos uma característica regional, que é a grande participação da agricultura familiar, que gera um efeito de renda no comércio do interior”, acrescenta Rocha.

Os impostos também cresceram, 3,4%, mas o economista da FEE ressalta que não é possível inferir que isso signifique aumento na arrecadação para o Tesouro Estadual. “Muitos dos impostos são

EVOLUÇÃO DO PIB POR TRIMESTRE

VARIAÇÃO EM % Fonte: FEE



federais e também, com a queda na inflação, há um efeito colateral que é a baixa nos preços dos produtos”, explica Rocha.

A única performance negativa na economia acabou sendo a da indústria, que caiu 0,3%. Apesar disso, quando avaliada exclusivamente a indústria de transformação, o desempenho das fábricas gaúchas foi de crescimento pelo terceiro trimestre consecutivo, uma expansão

de 2,8%. O setor de maior desempenho foi o da indústria ligada ao tabaco, que cresceu 40,2% graças à retomada na safra do fumo. Couro e calçados (-8,3%), e móveis (-4,1%) foram os setores de pior performance. O primeiro, por conta da valorização do real, que afetou as exportações; e o segundo, pela trajetória negativa da construção civil, que registrou queda de 6,8% no segundo trimestre.

Economia do Rio Grande do Sul teve expansão em todos os modelos de comparações

Além do crescimento na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o segundo trimestre registrou, também pela primeira vez desde o primeiro período de 2014, crescimento em todas as bases de comparação. No acumulado do ano até aqui, o PIB gaúcho teve uma expansão de 2,1%, contra uma variação nula vista no País no primeiro semestre de 2017. Na série com ajuste sazonal, que permite comparar o trimestre com o período

imediatamente anterior, utilizada nas divulgações do IBGE, a economia gaúcha cresceu 0,7%, contra 0,2% do Brasil e, na taxa acumulada de quatro trimestres, teve uma expansão de 0,2%, enquanto a eco-

No acumulado do ano até junho, PIB gaúcho teve uma expansão de

2,1%

nomia nacional caiu 1,4%.

Na comparação com o primeiro trimestre do ano, a boa performance é justificada principalmente pelo comércio, que cresceu 1% e puxou a alta do único segmento do PIB que teve resultado positivo, os serviços. Nessa comparação, a agropecuária chegou a cair, na base de -0,5%, e a indústria teve um desempenho estável. A indústria de transformação, entretanto, cresceu 1,1%.

Para os próximos períodos, o

economista da FEE, Roberto Rocha, acredita que os números positivos devem se repetir, mesmo sem a propulsão da agricultura. “Analisando o comportamento da série, a indústria de transformação vem com bom desempenho desde o fim de 2016, e o comércio também está reagindo fortemente, mesmo que alguns fatores, como o FGTS, não irão se manter”, analisa Rocha.

“Não há sinais de reversão. O desempenho provavelmente conti-

nua positivo, ainda que não tão vigoroso como o do primeiro semestre”, projeta o economista, que vê a possibilidade de o PIB regional voltar a apresentar variações nulas ou negativas como “difícil”.

Rocha ainda lembra que, tradicionalmente, esses setores possuem maior vigor no segundo semestre do ano. O grande momento para a indústria é o terceiro trimestre, quando são formados os estoques para as vendas de fim de ano.



Pela vida. Escolha o trânsito seguro.

O carro dos seus sonhos com condições exclusivas.

C 180 ff Avantgarde.

À vista R\$ 157.900,00

Taxa 0,59%

Mercedes-Benz

The best or nothing.



Condições válidas para C 180 Avantgarde FF 9G-Tronic ano/modelo 17/17. Preço à vista de R\$ 157.900,00. Frete incluso para retirada no concessionário onde foi efetuada a compra. Financiamento com 40% de entrada mínima igual a R\$ 63.160,00. Prazo total de 12 meses. Doze parcelas mensais fixas no valor de R\$ 8.453,93. Taxa de 0,59% a.m., correspondente a 7,31% a.a. Operação de CDC. CET máximo de 13,60% nestas condições. IOF e TC inclusos na taxa CET. Valor total a pagar com o financiamento: R\$ 164.607,16. Qualquer alteração de valores ou alíquota de tributos alterará a parcela calculada. Operação sujeita à aprovação de crédito Banco Mercedes-Benz. Promoção válida até 30/09/2017 ou enquanto durar o estoque de 8 unidades. Preço sujeito a variações de ICMS conforme legislação do Estado.

POA Nilo Peçanha, 3410 - 51 3378.1500
POA Pereira Franco, 407 - 51 3073.7800
NH José do Patrocínio, 550 - 51 3581.4111
CAXIAS Cirilo Ruzzarin, 733 - 54 3212.1700
P. FUNDO Brasil Oeste, 3680 - 54 3046.7001

Savarauto
Para quem prefere o melhor

MercedesBenzBrasil

SavarautoOficial

Savarauto

Com câmbio de 9 marchas.